

Kaio Vinicius dos Santos

Faculdade de Tecnologia de Assis
kaio.santos13@fatec.sp.gov.br

Otávio Augusto Penga Siqueira Bueno

Faculdade de Tecnologia de Assis
otavio.bueno@fatec.sp.gov.br

Roberson Luiz Baggio

Faculdade de Tecnologia de Assis
roberson.baggio@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Devido à crise ocasionada pela nova Covid-19, que impactou na economia global, levando grandes empresas a uma enorme queda, diminuindo sua valorização no mercado de investimentos e perda de capital, já prevista anteriormente por especialistas do mercado financeiro. Investidores se encontraram em um estado de perda em relação aos seus investimentos, com exceção daqueles que haviam diversificado seu capital, fazendo assim com que sua carteira de investimento não fosse tão afetada. Em meio a essa situação ocasionada pelo vírus, foi-se questionado quais eram as melhores opções de investimentos para alocar o capital e além de mantê-lo em segurança também buscavam uma rentabilidade satisfatória. Desta forma, surgiram estudos que demonstram como cada área do mercado foi afetada e com quais métodos souberam lidar melhor com essa grande recessão. Meios de investimentos como a Renda Fixa e a Renda Variável passaram por grandes mudanças, seus valores precisaram ser reajustados e nem todos os novos investidores sabem qual caminho seguir para continuar lucrando em meio à pandemia. Este estudo surge como uma alternativa de conhecimento para aqueles que buscam investir corretamente, obtendo os melhores retornos financeiros com base no próprio perfil do investidor.

Palavras-chave: Covid-19. Investimentos. Mercado Financeiro. Renda Fixa. Renda Variável.

ABSTRACT

Due to the crisis caused by the new Covid-19, which impacted the global economy as a whole, leading large companies to a huge drop, reducing their valuation in the investment market and capital loss, previously predicted by financial market experts. Investors found themselves in a state of loss in relation to their investments, except for those who had diversified their capital, thus making their investment portfolio less affected. Amid this situation caused by the virus, it was questioned which were the best investment options to allocate capital and in addition of keeping it safe they also sought satisfactory profitability. So, studies have emerged that demonstrate how each area of the market has been affected and with what methods they have been able to deal better with this great recession. Investment resources such as Fixed Income and Variable Income have undergone major changes, their values have had to be readjusted and not all new investors know which way to go to continue profiting amid the pandemic. This study appears as a knowledge alternative for those who seek to invest correctly, obtaining the best financial returns based on the investor's own profile.

Keywords: Covid-19. Investments. Financial Market. Fixed Income. Variable Income.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo de fazer um investimento é a obtenção de lucros, por meio de rendimentos, juros e dividendos, levando sempre em consideração que para atingir uma boa lucratividade é necessário que a taxa de juros seja superior a taxa de custos do investimento (BASSOTTO, 2017). Quanto mais cedo se começa a investir, menos tempo se utiliza para chegar a um determinado objetivo financeiro, como também há o aproveitamento dos juros compostos, a possibilidade de obter mais dinheiro a longo prazo, melhoraria na qualidade de vida, diminuição dos custos financeiros e a possibilidade de se aposentar mais cedo (BORGES, 2011).

Barbosa (2020) relata que no início da crise da Covid-19, os investidores viram-se em uma situação de desvalorização de seu capital, pois todas as grandes empresas e investimentos estavam sendo afetados pela pandemia, isso inclui a queda da taxa de juros (taxa Selic) e a queda da B3 (Bolsa de Valores). Porém, aqueles que já tinham uma carteira de investimentos diversificada, mesmo sofrendo perdas em determinados setores, também obtiveram lucratividade em outras áreas que se aproveitaram da situação atual para se beneficiar (BARBOSA, 2020).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as possíveis opções de investimentos encontradas no mercado financeiro em meio à crise ocasionada pela pandemia da Covid-19 e selecionar quais destas proporcionam melhores resultados, levando em consideração o quesito de rentabilidade, ou seja, as que apresentam maiores lucros para o capital que for aplicado. A análise foi feita com base na Renda Fixa, aplicações financeiras que possuem regras pré-estabelecidas e com uma certa garantia de rentabilidade, além de possuir um menor risco de perda de capital (SOUZA, 2020), e a Renda Variável, onde estão investimentos mais robustos, uma maior variação em seus valores e a possibilidade de obter maiores lucros, como também se faz presente um aumento no risco de perda de capital (INFOMONEY, 2020-a).

Este trabalho se justifica a partir do impacto direto da Covid-19 na economia mundial, em especial no mercado financeiro, trazendo as alternativas para aqueles que buscam entrar no mercado de investimento, de acordo com o perfil individual de investidor, servindo como base de conhecimento até mesmo para os atuais investidores, demonstrando os investimentos e aplicações rentáveis que se destacaram durante o processo de adaptação no período de pandemia (FIA, 2020).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Investimentos Financeiros

De acordo com Congo (2019), no mercado financeiro, os investimentos são considerados formas de fazer com que o capital se multiplique, ou seja, a compra de um determinado ativo se torne lucrativo tanto em curto prazo como também em longo prazo. Para Bassotto (2017) o objetivo ao investir é obter benefícios futuros, fazendo com que o capital investido dê rendimentos, como juros, dividendos e lucros, sendo que, para o investimento ser lucrativo é necessário que a taxa de juros seja superior aos custos.

Ao se levar em consideração que os investimentos podem ser feitos em curto prazo ou também chamados de investimentos temporários, são aplicações que possuem liquidez imediata, títulos e valores mobiliários de curto e longo prazo, já os investimentos de longo prazo ou investimentos permanentes são ativos como terrenos, patentes, marcas, participações em empresas controladas ou coligadas (HOJI, 2011). Faz-se necessário o estudo de duas variáveis antes de qualquer tomada de decisão relacionada a aplicação financeira, sendo elas, o risco x retorno do possível ativo a ser investido, cabe o investidor estudar e compreender o investimento que deseja aplicar seu capital (JUSTE, 2020).

No sentido mais básico, risco é a chance de perda financeira. Colocando formalmente, o termo risco é usado alternadamente com incerteza ao se referir à variabilidade de retornos associados a um dado ativo. Quanto mais certo for o retorno de um ativo, menor será a variabilidade do mesmo, e, por conseguinte, menor será o risco (GERMAN, 2000, p.77)

Quanto maior o risco que o investimento traz para o investidor, o potencial para obter lucros também será maior, da mesma maneira caso o risco for menor, os rendimentos serão menores, sendo assim, o investidor tem a obrigação de estudar e analisar bem seu objetivo para saber o quanto de dinheiro pretende investir em determinado ativo financeiro (JUSTE, 2020).

De acordo com o site InfoMoney (2020-b), todas as operações no mercado de capital são feitas pela Bolsa de Valores, é um mercado que foi instituído para organizar as negociações com o objetivo de assegurar o capital e os possíveis ganhos dos investidores, de uma forma eficiente e justa.

O mercado de capitais no Brasil é constituído pela Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Em 2008, houve uma integração entre as duas bolsas do Brasil, formando a BM&FBOVESPA, que é a principal instituição brasileira de intermediação para operações do mercado de capitais. A companhia desenvolve, implanta e provê sistemas para a negociação de ações, derivativos de ações, títulos de renda fixa, títulos públicos federais, derivativos financeiros, moedas à vista e commodities agropecuárias (ARAUJO et al, 2013, p.107)

Antes de fazer qualquer tipo de movimentação de ativos na Bolsa de Valores, é necessário abrir uma conta em uma corretora de valores, são instituições financeiras que fazem o processo de intermediação entre o investidor e os papéis negociados na Bolsa de Valores, cada corretora possui sua particularidade em relação aos custos, despesas e manutenção da plataforma, tudo isso feito por meio de um sistema chamado de home broker (MALLMANN, 2016).

2.2 Renda Fixa

Renda fixa é a classe de investimentos financeiros onde existe algumas regras pré-estabelecidas para se obter rentabilidade, como por exemplo a taxa e o tempo que haverá o retorno do investimento, é uma compra de determinado título de dívida, ou seja, é feito um empréstimo do emissor do título para receber juros como moeda de troca (SOUZA, 2020).

De acordo com Oliveira (2015), investimentos em renda fixa possuem os rendimentos divulgados de modo antecipado, quando se faz a aplicação, é um termo que faz referência às aplicações financeiras que possuem a taxa e o índice que será feito a aplicação já definidos, o intuito de aplicar em renda fixa é receber o capital aplicado mais os juros da aplicação.

De acordo com LIMA, GALARDI e NEUBAUER (2011, p.33, **apud Sebben, 2006, p. 126**), “nos instrumentos de renda fixa, as partes envolvidas, o tomador e o aplicador, sabem de antemão qual será a rentabilidade da operação, ou através da taxa explicitada, ou através de um índice, que embora não tenha sido definido para a data do resgate, já indicam qual será a correção aplicada ao principal”. Dentre as aplicações em renda fixa existentes no mercado, encontra-se a famosa caderneta de poupança, normalmente utilizada pelas classes mais baixas e para um certo perfil conservador de investidor, ou seja, aquele que pretende manter seu dinheiro totalmente seguro, porém com uma baixa rentabilidade.

Conforme Fortuna (2011, p.33, **apud Sebben, 2005**), “é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez diária, apesar da perda da rentabilidade para saques fora da data de aniversário”. Outra aplicação que também se encontra em alta é o tesouro direto ou tesouro nacional, caracterizado por títulos públicos baseados na taxa selic, considerada a taxa básica de juros do país, sua rentabilidade tende a ser maior do que a poupança já que ela tem sua taxa de juros baseada em 70% sobre a taxa Selic, descrito pelo site da corretora XP Investimentos (2020-a). Conforme Fortuna (2008), os títulos públicos são instrumentos financeiros de renda fixa, com o objetivo principal de captar recursos para o financiamento da dívida pública, ou para financiar programas do governo federal. A captação de recursos via títulos públicos é feita pela secretaria do Tesouro Nacional.

2.3 Renda Variável

Diferente da Renda Fixa, uma matéria da InfoMoney (2020-a) classifica os investimentos de Renda Variável como aqueles cujo retorno é imprevisível no momento do investimento. Seus valores podem variar de acordo com as condições do mercado financeiro, de modo que a remuneração oferecida por essas aplicações siga esse mesmo princípio.

De acordo com Siqueira Lima, Pimentel e Lima (2006, p. 468), os fundos de renda variável são “aqueles compostos, em sua maioria, por aplicações em ações e/ou títulos cuja taxa de retorno é variável, e não baseada diretamente no mercado de juros”. Seguindo o mesmo raciocínio, Fortuna (2008, p. 473) defende que “os fundos de renda variável são aqueles cuja composição é, em sua maior parte, de aplicações em ações e/ou títulos e cuja taxa de retorno é variável e, portanto, depende de seu desempenho no mercado”. Sendo assim, caso o desempenho do fundo investido seja positivo, o investidor irá lucrar, e caso seja negativo, o investidor irá perder dinheiro.

Matos e Nave (2012) ainda acrescentam que os fundos de investimento em ações devem investir, no mínimo 67% de seu patrimônio em ações negociadas na Bolsa de Valores ou no mercado de balcão organizado. Assim, o investidor que almeja ingressar no mercado financeiro, principalmente, no que diz respeito a fundos de investimentos, deverá conhecer a regulamentação vigente e os meios utilizados no processo de administração do fundo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica em artigos e sites confiáveis, que possuíam conteúdo relacionado ao mercado financeiro, trazendo diversos conceitos de investimentos e aplicações financeiras que foram feitas e consideradas de melhor rentabilidade em meio à crise da Covid-19, onde foram descritos ao decorrer do referencial teórico. De acordo com Praça (2015), esse tipo de revisão propõe a integração do pesquisador com o tema abordado a fim de tornar o conhecimento sobre determinado assunto mais acessível e profundo. Também foi utilizado como ferramenta as pesquisas de caráter qualitativo e descritivo, onde todos os dados são organizados em formas de textos narrativos, com o intuito de obter ideias mais abrangentes e significativas, juntamente com a descrição das características de determinados conceitos, onde a pesquisa descritiva atua no estudo mais profundo sobre essas variáveis (GIL, 2020).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Influência da Pandemia sobre os investimentos

A Covid-19 veio em um momento em que a humanidade enfrenta problemas como crises sanitárias, humanitárias e ambientais, colocando a atual sociedade em cheque e servindo como um alerta de que a maioria das adversidades nos acomete é resultado de nossas próprias ações, o que requer humildade para que as demandas sejam revistas, como explica Lima, Buss e Paes-Sousa (2020, p. 2):

A pandemia de COVID-19 evidenciou uma profunda mudança nas relações entre espaço, tempo e doenças infecciosas. Percebeu-se que o mundo estava mais vulnerável à ocorrência e à disseminação global, tanto de doenças conhecidas, como novas. A integração das economias em todo o planeta permitiu: um grande aumento de circulação de pessoas e de mercadorias; promoveu o uso intensivo e não sustentável dos recursos naturais; e acentuou mudanças sociais favoráveis ao contágio das doenças infecciosas, p.ex., adensamento populacional urbano, massiva mobilidade de populações nestes espaços, agregação de grandes contingentes de pessoas pobres, que por seu turno acabariam por ocupar habitações precárias com acesso limitado ao saneamento básico.

Em março de 2020, quando se instaurou a pandemia no Brasil, a crise causada pelo coronavírus teve enormes impactos na economia. Segundo a Fia (2020), inicialmente, houve a parada repentina de indústrias que foram obrigadas a interromper suas atividades, atendendo às orientações de isolamento social, o que elevou para 20% o nível de ociosidade do setor. Por meio de pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em conjunto com o Instituto Econômico Suíço KOF da ETH Zurique, veio à tona a informação de que os efeitos da Covid-19 ainda serão devastadores, tanto em escala regional como também global. Essas mesmas pesquisas apontam que as projeções das instituições suíças indicavam para abril uma queda de 8,5 pontos no Barômetro Global Coincidente, levando o índice para 69,4 pontos, sendo este o menor nível registrado desde o ano de 2009. Os Barômetros Econômicos Globais atuam como um sistema de indicadores da economia criado pela FGV (Brasil) e o KOF (Suíça), visando à análise do desenvolvimento econômico em escala global (FGV, 2020; FIA, 2020).

[...] a análise das duas versões do índice – antecedente e coincidente – indicou que a pandemia de coronavírus já tem afetado economia em escala global. Para o Fundo Monetário Internacional (FMI), o ano de 2020 pode esperar uma retração de 3% na economia mundial. Isso significa que essa é a maior crise desde 1930 – e muito mais grave do que a recessão causada pelo estouro da bolha do mercado imobiliário em 2009 (FIA, 2020)

Em relação aos impactos da Covid-19 na Bolsa de Valores, a Fia (2020) considera que houve uma desaceleração nas indústrias e no consumo em escala progressiva, trazendo consequências imediatas para o mercado de ações mundialmente. No mês de março de 2020 foi realizado um corte expressivo na taxa básica de juros do Federal Reserve (“Banco Central” dos Estados Unidos), o que acabou chamando a atenção de economistas de todo o mundo e alertando que a crise seria agravada mais ainda. Além dos Estados Unidos da América, instituições financeiras do Canadá, Inglaterra, Japão e Suíça, dentre outros países, anunciaram ações coordenadas com o intuito de regular a quantidade de dólares em circulação no mercado mundial, a fim de controlar a crise iminente (FIA, 2020).

Em março, as principais bolsas asiáticas caíram de forma intensa, seguindo uma tendência que já vinha na região desde o começo do ano. Na Europa, afetada pela pandemia um pouco depois que a Ásia, a situação não foi muito diferente. No velho continente, o mês de abril começou com quedas expressivas nas bolsas de Paris (-1,82%), Frankfurt (-1,18%), Londres (-1,74%), Madrid (-1,72%) e Milão (-1,01%). Dados da primeira semana de maio apontam ainda para o fato de que as bolsas das Américas não tiveram um desempenho muito diferente do resto do mundo. Enquanto a *Dow Jones* recuou 0,91% de seu índice e a análise *Standard and Poor’s* registrou uma queda 0,71%, a Nasdaq parece ter sido a única a apresentar um crescimento tímido de 0,51% – dados de seis de maio (FIA, 2020)

Conforme os estudos realizados pela Fia (2020), é certo declarar que em todos os continentes o Mercado Financeiro vem sofrendo com os impactos da pandemia. Já no início do ano de 2020, indústrias da Ásia, Europa e Américas foram forçadas a paralisar suas atividades produtivas para minimizar o contágio do vírus. Ficaram funcionando somente aquelas indústrias de setores considerados essenciais para o abastecimento público e a atenção médica da população. Essas mudanças no mundo do trabalho e as limitações impostas à produtividade fizeram com que a economia mundial, e local, fosse bastante afetada.

No Brasil, o índice Ibovespa, um dos mais importantes do mundo, chegou ao mês de maio acumulando uma queda de 30%, que vinha se acomodando desde o início da crise em março. Ademais, nos últimos dois meses foram acionados seis *circuit breakers*, evento que paralisa o pregão da bolsa de modo temporário para acalmar o mercado (ROHR, 2020).

As projeções do mercado financeiro mundial para os próximos meses, ou anos, não são nada positivas. O que pode ser percebido é que até mesmo os analistas mais otimistas se sentem forçados a reconhecer que o mundo todo está entrando em um período de recessão sem precedentes e sem previsão para que a situação seja contornada definitivamente. A retração projetada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) de 3% pode até parecer pequena, mas representa uma queda de mais de seis pontos percentuais em relação ao que havia sido previsto no fim de 2019 (FIA, 2020). Ademais, a estimativa prevista de um crescimento em torno de 3,4% realizada em 2019 pelo FMI parece estar muito distante da realidade que vivenciamos atualmente.

4.2 Aplicações financeira em meio à crise

No ano de 2020, o mercado financeiro teve de encarar uma nova realidade com a chegada da pandemia causada pelo novo coronavírus. A Fundação Instituto de Administração (FIA, 2020) chegou a considerar que o ano ficará marcado na história por seus impactos negativos sobre os setores da saúde, assistência social, educação, e especialmente, sobre o mercado financeiro, devido à Covid-19.

Em fevereiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente que a Covid-19 já havia evoluído de apenas uma epidemia que estava presente na região da China e passou a considerada uma pandemia, afetando todas as áreas do mundo. Uma análise feita pelo brasileiro especialista em Mercado de Capitais e Derivativos, Felipe Moreira (2020), observa o cenário da crise causada pela Covid-19 e demonstra quais os melhores caminhos para se seguir quando se trata de investimentos no período de pandemia, levando em consideração o perfil de cada investidor. Iniciar um investimento durante o período de pandemia se tornou dúvida para muita gente. Mas alguns, veem nisso uma oportunidade única. Com a taxa Selic em 2% após o Banco Central anunciar um novo corte no começo do ano, muitos investidores buscam migrar para a renda variável em busca de rentabilidade durante a pandemia.

Um relatório de Katherine Rivas (2020) para a InvestNews oferece opções através da experiência de especialistas nesse mercado, para que os novos investidores tenham a oportunidade de investir corretamente durante o período de pandemia. “Investimentos atrelados ao CDI antigamente entregavam, por exemplo, 15% de rendimento. Com a Selic em queda livre, os mesmos títulos devem entregar entre 2% e 3%”, explica Rivas (2020, que enxerga na crise uma boa oportunidade para ganhar dinheiro na renda fixa.

Rivas (2020) afirma que os efeitos gerados pela Covid-19 no mercado trazem novas oportunidades para outros ativos da renda fixa. É o caso do Tesouro Selic, Tesouro IPCA, e o Tesouro Prefixado. “A Selic está pouco atrativa, mas tem o IPCA e o prefixado, que em 2019 estavam rendendo cerca de 4%, e agora estão pagando 8% para o prefixado e para o IPCA quase 5%”, justifica.

Uma reportagem com Juliana Mello para a UOL (2020) responde se realmente é seguro investir durante a pandemia ou não. Para a administradora, podemos pensar no mercado de ações, fundos de investimentos (ações multimercado e renda fixa) ou em ativos de renda fixa mais estruturados como as melhores opções para investimento na atual situação da economia global.

Os fundos imobiliários de tijolos, que aplicam o dinheiro diretamente em empreendimentos, buscam ativos que tiveram forte queda em seus preços. Segundo o índice FipeZap, os aluguéis de imóveis comerciais oscilam em torno da estabilidade desde abril e o preço médio de venda acumula queda nominal de 2,44% nos últimos 12 meses. Os fundos imobiliários de papel, com objetivo de comprar títulos de dívida lastreados em crédito imobiliário, aproveitam o aumento dos spreads em contraponto à queda constante do CDI, onde esse aumento está principalmente ligado à relação de risco e retorno.

É importante lembrar que há necessidade de o investidor montar sua carteira de investimento diversificada, assim ele consegue diluir os possíveis riscos e manter a segurança do seu capital, juntamente com a sua valorização, como também pode haver a maximização dos retornos para

determinados riscos, levando em consideração que o mercado financeiro mundial está sempre sujeito a incerteza (XP INVESTIMENTOS, 2020).

4.3 Perfil do investidor e a escolha do melhor investimento

Crises derivadas de situações como a pandemia de Coronavírus impõem um cenário completamente diferente ao que estamos acostumados e uma série de incertezas. A possibilidade de alocar recursos em bons ativos, no entanto, não necessariamente precisa se encaixar nessa situação, visto que é possível de encontrar boas opções de investimento que equilibrem um risco adequado para o perfil de cada investidor e que ofereça retorno positivo que vá além dos títulos mais tradicionais de renda fixa. Para o investidor, existem opções que se encaixam melhor com cada tipo de investidor, conforme sugere para os mais conservadores, uma boa opção seria contar com investimentos em renda fixa; e para aqueles investidores mais agressivos, uma melhor alternativa seria investir em ações e Fundos Imobiliários, à medida que o país vai se recuperando dos efeitos da crise (MOREIRA, 2020).

De início, um investidor mais conservador não deve expor o seu capital de risco, evitando se arriscar no mercado de ações, Moreira (2020) ainda aconselha um investimento somente com o capital de longo prazo - sem previsão de uso em 5 anos - e num percentual de no máximo 10% do patrimônio. Para aqueles que querem se arriscar mais agressivamente no mercado, devem levar em considerações a carteira de ações. Apesar da recuperação da Bolsa de Valores desde o tobo no mês de março, ainda existem empresas e setores descontados na bolsa. Sendo estas, as que mais foram afetadas pela chegada da crise. Moreira (2020) cita como exemplo as empresas do setor aéreo ou que sofrem algum tipo de influência dela, como o setor de aluguel de carros.

Em tempos de Selic baixa, os Fundos Imobiliários passaram a ter ainda mais relevância no mercado brasileiro, isso levado ao fato de ser composto, em sua maioria, por ativos reais e bons pagadores de dividendos. Atualmente, existem fundos com valor patrimonial acima do valor de mercado. Sendo estes os que o investidor deve concentrar esforços na alocação. Ou seja, é importante permanecer atento aos fundos que estejam cotados abaixo do preço dos ativos presentes neles.

Existem duas formas de lucrar investindo com os FII's, seja através da valorização da cota ou por dividendos mensais obrigatórios derivados dos aluguéis. O lucro sobre a valorização da cota possui incidência de imposto de renda em 20%, enquanto os dividendos são isentos de impostos por força da legislação vigente. Os Fundos Imobiliários são obrigados por lei a distribuir rendimentos mensais aos cotistas. Isso faz com que possuam uma garantia real para aqueles que planejam investir através dos FII's. É daí que surge uma das principais vantagens em relação aos investimentos em imóveis físicos: os rendimentos de aluguéis de FII são isentos de Imposto de Renda, ao contrário dos imóveis, cuja renda dos aluguéis obrigatoriamente deve ser declarada. Os FII's ainda possuem maior facilidade para encontrar compradores na hora de vender. Isso acontece porque os FII's são negociados no ambiente de bolsa de valores e possuem uma alta liquidez.

É importante deixar claro as opções de FII's, que são divididos entre Fundos Imobiliários de Papel e de Tijolos. Os fundos de Papel compram CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), que nada mais

são do que dívidas lastreadas em imóveis. Já os fundos de Tijolo compram imóveis físicos, podendo ser somente um ou múltiplos imóveis.

Se o objetivo do investidor for ter uma renda assim como faria com um imóvel alugado, é necessário prestar atenção aos FIIs, já que eles têm entregado aluguéis na ordem de 7% a 8% ao ano, isentos de imposto de renda, um número muito acima do que um imóvel é capaz de gerar tradicionalmente.

Uma última sugestão de investimento proposta por Moreira (2020), são os investimentos em CDB Prefixados, deixando claro que esse tipo de investimento costuma sempre estar presente na carteira dos grandes investidores, pela capacidade de atender a todos os tipos de perfis. Aplicar em um CDB (Certificado de Depósito Bancário) consiste em emprestar o seu dinheiro para um banco, com três alternativas de rentabilidade: Prefixado, Pós-fixado ou mistos, como o IPCA+, por exemplo.

As aplicações Pós-Fixadas acompanham um indexador, que no caso dos CDBs, esse indexador é o CDI, que, por sua vez, segue a taxa da Selic. Ambas sem perspectiva de elevação para expectativas a curto prazo. Portanto é mais interessante buscar as emissões bancárias de Renda Fixa Prefixadas, em que a taxa é conhecida desde o início da aplicação, ou aquelas atreladas à variação da Inflação, como no caso do IPCA+, que seriam as melhores opções para o longo prazo.

De qualquer forma, com todas essas informações a mesa, surge-se a dúvida: “quando e quanto investir em cada alternativa?”. Para se obter a resposta mais precisa, é necessário reconhecer o próprio perfil antes de começar a investir. Para isso, podem ser feitos testes online, além de um estudo próprio de carteira e perspectiva financeira para os próximos anos. Mas principalmente, antes de se arriscar com qualquer tipo de investimento, a melhor recomendação é agendar uma reunião com um assessor de investimentos, que irá prestar auxílio na elaboração de seu portfólio de investimentos.

Em meio ao atual cenário de juros baixos e atividade econômica lenta, existem investimentos que precisam ser evitados, como poupança e títulos pós-fixados que rendam menos de 100% do CDI. Nesses casos, a taxa de juros já está baixa e a tendência é de que vá cair ainda mais, então provavelmente, irão render menos do que a inflação.

Outros tipos de investimentos como Fundos DI e Tesouro Direto também são aconselháveis para que sejam esquecidos em momentos como esse, pois seu rendimento já não é mais rentável como era anos atrás. Desta forma, todas as alternativas apresentadas durante o desenvolvimento deste estudo demonstram serem as melhores opções possíveis para aqueles que pretendem ingressar no mercado de investimentos financeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas realizadas em relação às melhores opções de investimentos durante e após a crise causada pela Covid-19, pode-se dizer que o melhor investimento é definido de acordo com o perfil de cada investidor, ou seja, é necessário realizar uma autoavaliação para determinar a melhor opção de investimento juntamente com o objetivo que ele almeja chegar.

Contudo, a partir dos estudos realizados, é possível prever quais meios demonstram ser mais rentáveis mesmo com a atual situação do mercado financeiro. Entre as opções, os investimentos através

da Renda Variável demonstram ser mais otimistas em relação a esse cenário, oferecendo aos investidores uma maior rentabilidade, apesar de também apresentarem um alto risco por conta da sua frequente instabilidade.

Cabe então a cada investidor realizar uma pesquisa minuciosa, levando em consideração sua carteira e o quanto pretende arriscar antes de tomar qualquer decisão no mercado financeiro. Através do presente artigo, fica a critério de cada um encontrar o tipo de investimento que mais se encaixa em seu perfil por meio das opções disponibilizadas.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marina. **Montanha-russa de investimentos: pandemia afeta até papéis mais conservadores**. [S. l.], 4 out. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2020/10/4879837-montanha-russa-de-investimentos.html#:~:text=Cen%C3%A1rio%20de%20incerteza%20da%20pandemia,n%C3%A3o%20%C3%A9%20hora%20de%20vender&text=O%20impacto%20chegou%20inclusive%20aos,para%20os%20investidores%20mais%20conservadores>. Acesso em: 30 nov. 2020

BASSOTTO, Lucas. **O que é investimento?** Cointimes, 2017. Disponível em: <https://cointimes.com.br/o-que-e-investimento/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BORGES, Diego Lazzaris. **Conheça 10 razões para começar a investir cedo**. [S. l.], 15 fev. 2011. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/conheca-10-razoes-para-comecar-a-investir-cedo/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

CONGO, Mariana. **O que é investimento? Entenda tudo sobre o conceito de investimento financeiro**. [S. l.], 4 abr. 2019. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-investimento/#:~:text=Investimento%20%C3%A9%20qualquer%20gasto%20ou,capital%20intelectual%2C%20social%20ou%20natural.&text=Infelizmente%2C%20em%20muitos%20casos%20essa,como%20lidar%20com%20o%20dinheiro>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FGV. Fundação Getulio Vargas. **Global Economic Barometers: International Economy in Grip of the Coronavirus**. 10 de março de 2020. Disponível: <https://portal.fgv.br/en/news/globaleconomic-barometers-international-economy-grip-coronavirus-epidemic>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

FIA. Fundação Instituto de Administração. **Mercado financeiro e o coronavírus: histórico, impactos e projeções**. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mercado-financeiro-e-ocoronavirus>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. Cad. Saúde Pública, 2008; 36(7): e00177020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, ed. 4, p. 42-134, 2002.

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

INFOMONEY. **Renda Variável: Um guia completo para conhecer e investir**. 18 de abril de 2020-a. Disponível: <https://www.infomoney.com.br/guias/renda-variavel/>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

_____. **Entenda como funciona o mercado de ações e a bolsa de valores: Conheça os fundamentos do funcionamento da bolsa de valores e os conceitos básicos que o investidor precisa saber**. [S. l.], 26 maio 2020-b. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-de-acoes/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

RIVAS, Katherine. **4 investimentos seguros para dormir tranquilo em tempos de pandemia**. 14 de maio de 2020. Disponível: <https://investnews.com.br/financas/4-investimentos-seguros-para-dormir-tranquilo-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 21 de novembro de 2020.

JUSTE, Andréa. **Qual é a relação risco X retorno no seu investimento?** [S. l.], 27 abr. 2020. Disponível em: <https://www.vangardi.com.br/risco-x-retorno/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LIMA, Gerlando Augusto Sampaio; LIMA, Iran Siqueira; PIMENTEL, Rene Coppe. **Curso de mercado financeiro: tópicos especiais**. São Paulo: Atlas, 2006. Acesso em: 21 de novembro de 2020.

LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; SOUZA, Rômulo Paes. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária**, [S. l.], p. 1-1, 24 jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yjBt8kkf6vSFf4nz8LNDnRm/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MALLMANN, Tatiana. **O Que São e Como Funcionam as Corretoras de Valores?** [S. l.], 13 abr. 2016. Disponível em: <https://londoncapital.com.br/o-que-sao-e-como-funcionam-as-corretoras-de-valores/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MATOS, Paulo Rogério Faustino; NAVE, Artur Eduardo da Nave. **Fundos de investimento em ações no Brasil: performance e expertise de gestão**. Brazilian Business Review, Vitória-ES, Edição Especial BBR Conference, p. 01- 38, 2012. Acesso em: 21 de novembro de 2020.

MOREIRA, Felipe; **Melhor investimento: onde investir durante e após a crise**. 03 de outubro de 2020. Disponível: <https://www.euqueroinvestir.com/melhor-investimento/>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, Guilherme Bueno. **ANÁLISE DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA**. [s. l.], p. 24, 2015.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos", v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

ROHR, Daniel Stein. **Circuit Breaker na Bolsa: o que é e como funciona**. 23 de junho de 2020. Disponível: <https://warren.com.br/blog/circuit-breaker-na-bolsa>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

SEBEN, A. **Mercado Financeiro: Produtos mais oferecidos no mercado de renda fixa e variável como referência para composição da carteira de investimentos segundo o perfil dos investidores**. Farroupilha, p. 33-126, 2011.

SOUZA, Silvio. **Renda Fixa: O que é? É arriscado? Quais são os investimentos? Saiba tudo!** [S. l.], 10 set. 2020. Disponível em: <https://fdr.com.br/2020/09/10/renda-fixa-o-que-e-e-arriscado-quais-sao-os-investimentos-saiba-tudo/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

UOL, Economia. **É seguro ou não investir durante a pandemia?** 18 de junho de 2020. Disponível: <https://economia.uol.com.br/colunas/2020/06/18/e-seguro-ou-nao-investir-durante-a-pandemia.htm>. Acesso em: 21 de novembro de 2020.

XP Investimentos. **Guia do Tesouro Direto: tudo o que você precisa saber antes de investir**. [S. l.], 27 abr. 2020-a. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/tesouro-direto/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

_____. **Carteira de Investimentos: como montar uma carteira diversificada para o seu perfil de investidor**. [S. l.], 27 abr. 2020-b. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/carteira-diversificada/>. Acesso em: 4 dez. 2020.